

## **Uma introdução ao dossiê sobre desenvolvimento territorial na América Latina e Caribe**

**Silvia Aparecida de Souza Fernandes**

Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Marília, São Paulo, Brasil  
E-mail: silvia-sousa@uol.com.br

**Janaína Francisca de Souza Campos Vinha**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba, Minas Gerais, Brasil  
E-mail: janadageo.unesp@yahoo.com.br

**Estevan Leopoldo de Freitas Coca**

Universidade Federal de Alfenas (Unifal) – Alfenas, Minas Gerais, Brasil  
E-mail: estevanleopoldo@yahoo.com.br

O conceito de desenvolvimento territorial é o mote para a organização deste número especial da Revista Nera. O dossiê contempla contribuições de pesquisadores, docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), com sede no Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Unesp, que iniciou as atividades em 2013, na área de Geografia, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Constitui-se no primeiro mestrado acadêmico voltado ao estudo do desenvolvimento territorial de comunidades camponesas, tradicionais e indígenas e ações de movimentos socioespaciais e socioterritoriais. As pesquisas realizadas no TerritoriAL visam a contribuir com a construção do conhecimento e a elaboração de políticas públicas que possibilitem à proposição de um desenvolvimento territorial que contribua para a permanência de comunidades e movimentos em seus territórios.

Discutir o campesinato, os conflitos e disputas territoriais, as políticas de educação do campo, sustentabilidade e meio ambiente, saúde e cultura são temáticas que integram as três linhas de pesquisa do TerritoriAL. Procurou-se na organização deste dossiê contemplar essa diversidade de temáticas e, ao mesmo tempo, contribuir qualitativamente para essas discussões no âmbito acadêmico, fruto das pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação.

Os artigos aqui reunidos debatem temáticas que contribuem para a reflexão teórica, estudos de experiências de conquista e permanência no território por meio da educação do campo, de tecnologias de produção, modelos de desenvolvimento e resistência à expansão capitalista no campo. Para reunir essa diversidade temática,

os trabalhos foram agrupados em dois eixos: “Educação do Campo” e “Desenvolvimento e Acesso à Terra.”

Os três primeiros artigos compõem o eixo Educação do Campo e versam sobre as experiências de educação do campo no Brasil, considerando as políticas públicas, o currículo e as práticas pedagógicas em escolas/universidades do campo.

Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Noemia Ramos Vieira e Djacira Maria de Oliveira Araújo inauguram este dossiê propondo uma reflexão sobre a o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e as possibilidades formativas do Projeto Residência Agrária, realizado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL). Analisam a proposta pedagógica e metodológica de Educação do Campo desenvolvida no projeto Residência Agrária, as atividades de extensão e as práticas formativas, com foco no processo de construção do conhecimento promovido pelos educandos e educandas.

Maria Nalva Araújo Bogo no artigo “Terra e Educação em disputa: um estudo das ações educacionais da FIBRIA /Veracel papel e celulose no extremo sul da Bahia” analisa os projetos educacionais desenvolvidos pela empresa florestal Fibria/Veracel no extremo sul da Bahia. Por meio de análise documental, a autora identifica e analisa como a empresa atua na construção de uma pedagogia da hegemonia junto às comunidades atendidas, contrariando os pressupostos da educação do campo. A Veracel/Fibria atua em várias frentes educacionais, tanto escolares quanto não escolares, com a implementação de infraestrutura, programa de capacitação de pessoal e programa de apoio às redes estaduais e municipais. Essas ações apresentam a empresa como parceira das comunidades, porém, reforçam a dominação, contrariando os pressupostos do Movimento por uma Educação do Campo.

No artigo “Educação do Campo como projeto de desenvolvimento e de vida para o campo”, Eloísa Aparecida Cerino Rosa Lima e Silvia Aparecida de Sousa Fernandes analisam o protagonismo de docentes, educandos e comunidade na construção da proposta pedagógica da escola Escola Madre Cristina no Assentamento Roseli Nunes, município de Mirassol Do Oeste-MT. Por meio de pesquisa documental e análise de entrevistas semiestruturadas obtidas em pesquisa de campo, as autoras discutem os princípios da escola *do* campo e argumentam que essas escolas, quando localizadas *no* campo, ajudam a construir e valorizar a

identidade camponesa, os saberes populares e possibilitam a formação escolar e de crianças, jovens e adultos.

Os três artigos subsequentes compõem o eixo “Desenvolvimento e Acesso à Terra” e analisam o processo de privatização de terras públicas, o cooperativismo e a concepção de desenvolvimento e saúde em comunidades tradicionais e camponesas no Brasil e Colômbia.

No artigo “Ciência, terra e poder: uso e apropriação das terras públicas no Sudoeste Paulista”, de Fernanda Aparecida Matheus e Carlos Alberto Feliciano, os autores analisam o processo de privatização de terras públicas como estratégia do latifúndio e do agronegócio para a concentração fundiária no Brasil, considerando o estudo de caso da Fazenda Pirituba, no Sudoeste do Estado de São Paulo. São investigados os projetos de desenvolvimento em disputa na sociedade contemporânea e o papel que cumprem na produção científica e na função social da terra. Após extensa análise documental, revisão bibliográfica e pesquisa de campo participativa, concluem que a produção científica tem sido, muitas vezes, utilizada como elemento de legitimação e de promoção de um modelo de desenvolvimento vinculado aos interesses do latifúndio/agronegócio, desconsiderando as demandas e necessidades dos movimentos socioterritoriais.

Raoni Fernandes Azerêdo e Pedro Ivan Christoffoli tratam das estratégias de acumulação de capital no agronegócio por meio da organização e ações de uma cooperativa agrícola do estado do Paraná, no artigo “Estratégias de acumulação de capital do cooperativismo agrário paranaense: o caso da Coamo Agroindustrial Cooperativa”. As estratégias de acumulação implicam na territorialização da cooperativa por meio da instalação de infraestruturas para armazenamento de grãos, escoamento e associação com grandes e médios produtores para produção de *commodities*. Os autores discorrem sobre a trajetória desta cooperativa e analisam as contradições do processo de territorialização da mesma, considerada hoje a maior cooperativa da América Latina.

Julian Medina-Naranjo e Ana Lucia de Jesus Almeida autores do artigo “Brasil e Colômbia: desenvolvimento, saúde e práticas espaciais” analisam os serviços de saúde oferecidos pelos governos da Colômbia e do Brasil em comunidades camponesa e indígena. Apontam similitudes e diferenças na concepção de saúde nos locais de estudo, em que a cultura tradicional e camponesa são constantemente modificadas por ação de projetos de desenvolvimento empreendidos pelo grande

capital nos setores de mineração, extrativismo vegetal e monocultivos. A saúde é discutida a partir de uma concepção ampla que considera o cuidado com a natureza, o acesso aos recursos hídricos e cuidados com a alimentação como dimensões do ser saudável. Por meio das falas dos camponeses e indígenas, analisam o tipo de oferta de serviço de saúde e concluem que em comunidades com alto nível de vulnerabilidade a garantia de acesso à terra como um território de luta, em que possam construir e reconstruir as práticas espaciais tradicionais pode garantir a saúde e o bem-estar das comunidades.

Esperamos que o conjunto de artigos aqui reunidos contribua para a reflexão acadêmica e o fortalecimento das discussões sobre a questão agrária no Brasil e na América Latina.

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes  
Janaína Francisca de Souza Campos Vinha  
Estevan Leopoldo de Freitas Coca